

## ***MUDANÇA DE INSTALAÇÕES DA NOSSA CASA***

Lei de Causa e Efeito... Quando começámos a frequentar as reuniões da Doutrina Espírita e tomámos conhecimento com a Lei de Causa e Efeito e seu significado, pensámos – na nossa ignorância – que estaríamos sempre a “pagar”, dentro das consequências dos nossos actos... mas com o decorrer dos tempos, o estudo da Codificação, e a reforma íntima, fomos sentindo que para tudo há uma lógica e, embora o acaso não exista, não somos devedores do que não criamos!... e temo-nos esforçado por sermos sempre menos devedores, seja individualmente, seja como dirigente da nossa Casa – a Comunhão.

Vêm estas palavras a propósito desta nossa Revista: o primeiro número surgiu em Julho de 1981 e, quando o escrevemos, anunciámos que ela seria anual, mas os pedidos insistentes que nos foram endereçados, para uma publicação mais assídua foram tantos, que passou a ser, desta aquela mesma data, uma revista (chamámos-lhe Boletim durante muitos anos) bimestral, editada, com a nossa mesma simplicidade, em fotocópia e no papel vulgar das mesmas.

Com a abertura da nossa Casa, e porque gostámos sempre de funcionar “dentro da Lei”, procurámos os Serviços de Comunicação Social, registámo-la oficialmente, para uma edição de 150 exemplares, e tornámo-nos os responsáveis pela sua edição. Nem papel couché, nem capas com fotos atractivas, nem... luxo de espécie alguma: apenas, a nossa simplicidade, que dura até hoje, a distribuição gratuita, o nosso desejo de levar sempre um bocadinho mais de conhecimento a quem nos lesse.

Mais ou menos há meia dúzia de anos e mediante uma nova Lei então publicada, começámos a ser cobrados, anualmente, de mais ou menos € 210,00 o que continua até hoje, apesar de, como dizemos atrás, a distribuição ser gratuita: nunca cobrámos a ninguém nem um centavo, no tempo dos escudos, nem um cêntimo, actualmente, com o euro, a quem nos quis ler.

Agora, uma nova exigência surgiu... e desistimos! Desistimos de termos de pagar para darmos, desistimos não de sermos honestos mas de andarmos na legalidade – porque entendemos que não devemos nem podemos ser comparados a essas outras Revistas, editadas em papel acetinado, com cores atractivas mas – quanto a nós – bem menos ricas de conteúdo moral que a nossa.

Então, este é o último número da revista COMUNHÃO onde se poderá ler “Registo 211720”. Passaremos a ser, talvez, jornal de parede, Folha Solta, que sabemos? Honestamente, ainda não nos debruçámos sobre o que se vai seguir, como e quando... Agradecemos a todos os nossos leitores o carinho com que sempre nos procuraram, as sugestões dos temas que nos apontaram; agradecemos, ainda, àqueles outros irmãos que confiaram em nós e nos mandaram os seus artigos, gritando-nos, assim, silenciosamente, a sua confiança em nós.

Aconteça o que acontecer, procuraremos continuar a ser sempre apóstolos da nova era – daqueles que continuam a pôr o nome de Deus acima de tudo, procurando dá-Lo a conhecer como o Pai de Amor que Jesus, quando na Terra, nos ensinou a amar.

Começámos este Editorial falando da Lei de Causa e Efeito e vamos continuar ainda mais um bocadinho debruçados sobre ela, mas desta vez para comprovar que, realmente, nem tudo é determinismo: muitas vezes as coisas acontecem porque somos postos à prova... e isso aconteceu agora – honestamente, quando menos o esperávamos.

Estamos há 16 anos nesta morada – Calçada do Tojal, 95, s/c – e nunca falhámos com os nossos deveres em relação ao nosso senhorio, pagando sempre atempadamente e dentro do prazo estabelecido o valor da respectiva renda bem como os aumentos de que, ao longo dos anos, ela foi acrescida; durante estes anos beneficiámos, também as instalações que nos foram alugadas e o próprio prédio em si, com corrimãos colocados nas escadas, para uma segurança maior de quem delas se utilizasse.

No dia 1 de Outubro findo, recebemos do senhorio uma carta registada com Aviso de Recepção, informando que não nos renovava mais o contrato e que teríamos de sair até 31 de Julho de 2019.

Os primeiros momentos foram de angústia: porquê? Se tudo estava bem, se em nada prevaricáramos, porquê esta atitude? Depois, lembramo-nos de que a outros Centros Espíritas de Lisboa – e creio que em alguns mais no resto do País - aconteceu o mesmo, e resignámo-nos. Quem não tem casa própria está sempre sujeito a atitudes como esta, e nós nunca tivemos possibilidade de comprar as nossas instalações. Somos um Centro pobre – como costumamos dizer – mas muito rico no Amor que doamos a todos os que nos procuram.

Então, pensámos, já que temos de sair, quanto mais cedo melhor... e se não temos, no momento, o valor necessário para mudanças e obras – se temos que pedir, então vamos fazê-lo já! E logo no dia imediato ao recebimento da carta do senhorio, começámos à procura de novas instalações; interessávamo-nos que elas fossem ali mesmo, pertinho das actuais, para que os frequentadores da nossa Casa não tivessem de procurar novos transportes... e conseguimos-lo! Aliás, ficamos mais ou menos uns 100 metros mais perto das paragens que os nossos Irmãos utilizam para virem e irem, no regresso às suas casas... A área das instalações não é menor, apenas distribuída de outra maneira... mas, embora pareça quase impossível metermos na nova Casa tudo aquilo que, ao longo de 16 anos, fomos acumulando na ainda actual, estamos crentes de que o vamos conseguir – quanto mais não seja senão com um daqueles “milagres” que a Doutrina nos ensina que não existem, mas que ainda vamos observando, quando não conseguimos classificar de outra maneira aquilo que vai acontecendo na vida de cada um... E a maneira como fomos atendidos na súplica que fizemos ao Alto, sentimos mais uma vez que não estamos sós e que continuamos a tentar cumprir com aquele trabalho que, há mais de 40 anos, nos impusemos: de trabalhadores da vinha do Senhor!

A partir do dia 19/XI as obras de recuperação e instalação começam; temos prevista a “inauguração” para **15 de Janeiro 2019**, e a partir desta data, quem quiser encontrar-nos só terá que bater à porta do **número 1-A da Rua das Pedralvas, 1500-487 Lisboa**.

Mais uma vez, o Senhor abriu-nos uma janela...

Quem quiser ajudar-nos nas despesas que vamos enfrentar, a nossa conta, no **Montepio Geral**, é a **nº. 262.10.001121.8**. Mas quem não quiser deslocar-se ao Banco pode usar, numa transferência multibanco; **o NIB é**

**0036026299100001121881.** Agradecemos, desde já, a todos aqueles que se lembrem de nós!

\*

Está próximo o Natal: enquanto os corações e a fé começam a preparar-se para mais uma vez festejarem o nascimento do MENINO, os estabelecimentos comerciais lembram-no de uma maneira mais materialista, para beneficiarem da data à maneira de cada um... Os Reis Magos – cuja história alguns dizem não ser mais que uma lenda – os Reis Magos ofereceram ao Menino incenso, ouro e mirra: os comerciantes da actualidade oferecem ao povo todos os seus artigos mais ou menos atractivos que, pago ao preço que cada um estipule, irá encher mais e mais os seus cofres.

Outros tempos... outras modas!

\*

A época, infelizmente, não é ridente para todos mas, cada um abrigará no seu coração, com fé de um NATAL melhor no porvir, a saudade da CRIANÇA que veio à Terra para nos ensinar a todos. De uma e outra maneira, com mais ou menos fé, com mais ou menos esperança, todos aprendemos a amá-la... e então, para todos desejamos

***UM SANTO NATAL COM JESUS REINANDO NOS  
CORAÇÕES DE CADA UM***